REFLEXÕES SOBRE OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA DO AMARAL SILVA

RESUMO

Sabe-se que a criança aprende e se desenvolve por intermédio das brincadeiras, das interações como os adultos e com seus pares. As experiências lúdicas na Educação Infantil se constituem como ferramentas que contribuem para o desenvolvimento da criança nesta fase do processo de ensino e aprendizagem. Os jogos se juntam ao universo lúdico de forma a também contribuir com o desenvolvimento da criança. Sendo assim, este estudo busca refletir sobre a importância das experiências que envolvam os jogos na Educação Infantil, visando ainda observar de que forma o professor, enquanto mediador pode proporcionar vivências que envolvam os jogos como proposta pedagógica nos ambientes de Educação Infantil. Os jogos facilitam a aprendizagem e despertam a imaginação de forma a possibilitar que a criança interaja com a realidade, seguindo regras que são disponibilizadas pela ação de jogar e de desafiar obstáculos propostos.

Palavras Chave: Criança. Jogos. Lúdico. Professor.

ABSTRACT

It is known that children learn and develop through play, interactions with adults and with their peers. Playful experiences in Early Childhood Education are tools that contribute to the child's development at this stage of the teaching and learning process. The games join the playful universe in order to also contribute to the child's development. Thus, this study seeks to reflect on the importance of experiences involving games in early childhood education, also aiming to observe how the teacher, as a mediator, can provide experiences involving games as a pedagogical proposal in early childhood education environments. Games facilitate learning and awaken the imagination in order to allow the child to interact with reality, following rules that are made available by the action of playing and challenging proposed obstacles.

Keywords: Child. Jokes. Ludic. Teacher.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a etapa do processo de ensino e aprendizagem da criança permeada pela presença da curiosidade e da imaginação. É também marcada pela constante busca de novas descobertas e experiências. Quando inseridas a um ambiente que possibilita para a criança vivenciar de forma ativa vivências lúdicas que favorecem o constante desenvolvimento do universo imaginário, a criança aprende e se desenvolve de forma integral.

Partindo destas premissas, esta pesquisa busca refletir sobre a importância das experiências que envolvem os jogos na Educação Infantil, visando ainda observar de que forma o professor, enquanto mediador pode proporcionar vivências que envolvam os jogos como proposta pedagógica nos ambientes de Educação Infantil.

Sabe-se que as crianças aprendem e se desenvolvem de forma integral quando as interações com os adultos e com as outras crianças acontecem de forma natural, sem solicitações constantes. Essas interações são favoráveis e contribuem para o surgimento de sujeitos ativos e que aprendem de forma significativa, conforme apontam Richter e Barbosa:

> As primeiras noções sobre o mundo se constituem no encontro e nas interações com adultos e outras crianças, marcados pelas relações de emoção e afeto e pelas oportunidades que as práticas culturais e as linguagens simbólicas daquela sociedade sugerem. Nessa perspectiva, o viver não pode ser previamente determinado, pois a criança não sente e não pensa como os adultos. Todas têm que aprender a falar, a cantar, a desenhar, a modelar, a dramatizar, a dançar, ou seja, têm que aprender a narrar o vivido e o que pode ser vivido para situar-se na convivência coletiva. (RICHTER E BARBOSA, 2010, p. 08).

Para Richter e Barbosa, a criança precisa aprender a desenvolver suas habilidades e competências. Sendo assim, o papel do professor neste processo de desenvolvimento é o de contribuir para que estes aprendizados aconteçam por meio de vivências desperte na criança o interesse em aprender e buscar novas formas de aprendizagem. Entre diversas ferramentas que o professor dispõe para o desenvolvimento da criança pequena, as experiências lúdicas se constituem como aliadas. Os jogos se juntam ao universo lúdico na Educação Infantil, como uma importante ferramenta facilitadora do processo de desenvolvimento cognitivo da criança.

Sendo assim, esta pesquisa se constitui importante, por favorecer a prática de ações que possibilitem a oferta de situações de ensino e aprendizagem que coloquem a

criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento. A ludicidade por meio dos jogos infantis é uma aliada deste processo, favorecendo vivências significativas e que contribuem para despertar da criatividade e da imaginação.

Na Educação Infantil as brincadeiras são importantes ferramentas que necessitam está presente no cotidiano das crianças. A forma como esta ferramenta será apresentada para a criança, diz muito sobre a ação do professor de Educação Infantil, visto que este deve ofertar um olhar sensível para o papel das ações educativas que direcionam o seu fazer docente. Observação e escuta são práticas necessárias ao fazer docente, em especial na Educação Infantil, fase do desenvolvimento em que a criança aprende de forma completa, com o corpo, com os gestos, com as falas. Inserir no cotidiano da criança ferramentas que favorecem a aprendizagem de forma integral é de indispensável nesta etapa do desenvolvimento, conforme aponta os RCNEI's (1998):

Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998: 27).

Possibilitar experiências significativas na Educação Infantil é necessário para uma prática educativa que contribui para um ensino infantil de qualidade voltado para as especificidades da criança nesta etapa do desenvolvimento, com a oferta de experiências que incluem o lúdico, como forma de favorecer aprendizagem e descoberta de mundo das crianças.

DESENVOLVIMENTO

Abordar questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil é remeter a situações que envolvam as brincadeiras, as interações e o universo lúdico como ferramentas que não podem ficar de fora deste processo de desenvolvimento. A Educação Infantil é a etapa da educação escolar permeada pela descoberta de mundo, pelas aprendizagens de diferentes formas, ressignificando a ação de ser e estar no mundo. Sobre Educação Infantil, é necessário contextualizar que os direitos das crianças começaram a ter destaque com a criação da Lei nº 9.394 de 1996, que no artigo 29 reza que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A partir da criação desta lei é que surge um olhar diferenciado para as especificidades que a Educação Infantil, deixando de ser uma etapa da educação que existe para facilitar o acesso dos pais ou responsáveis ao mercado de trabalho para se tornar um direito da criança, enquanto sujeito ativo do seu processo de ensino e aprendizagem. Os RCNEI's (1998, p. 21) apontam que: "As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio". É notório que a forma como as crianças enxergam o mundo deve ser respeitado, porém, esta forma de ver e compreender o mundo devem ser aprimorados por meio de vivências que respeitem os direitos da criança e sua capacidade de imaginar e recriar a realidade, sobre a imaginação da criança, Vygosky (1994) destaca:

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas (sem linguagem) e está totalmente ausente nos animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação... é o brinquedo sem ação. (VYGOTSKY, 1994, p. 106).

Sabe-se que uma infância pautada na força poderosa do brincar, das interações e da inserção em ambiente facilitador de aprendizagem contribui para o desenvolvimento integral da criança. Sobre a importância do brincar nos espaços de Educação Infantil, Gouveia (2013) reforça ainda que:

A creche torna-se um espaço que deve propiciar situações de educar e cuidar por meio das brincadeiras, em que a aprendizagem seja orientada de forma integrada, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, tais como a relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural e desenvolver as potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas (GOUVEIA, 2013, p.15).

Portanto, o universo lúdico na Educação Infantil surge como facilitador de aprendizagem e como ferramenta que proporciona o desenvolvimento da imaginação e da curiosidade, Silva (2006) destaca:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SILVA, 2006, p. 79).

As experiências de aprendizagem que envolve o lúdico contribuem para que a Educação Infantil se constitua a etapa da Educação que desperta na criança o interesse pelo mundo e pelas coisas, contribuindo para uma aprendizagem de qualidade e marcada pelas interações. Os jogos, dentro deste contexto de ludicidade e aprendizagem são instrumentos que favorecem este processo, por possibilitar a descoberta do mundo por meio das regras e das possibilidades de aprendizagens que os jogos oferecem. Arce (2004) afirma:

O desenvolvimento infantil é passível de mudanças históricas. As crianças de hoje não se desenvolvem da mesma forma que as crianças do século XVIII se desenvolveram. A infância não é eterna e imutável, nem dependente majoritariamente do subjetivo que existe em cada indivíduo, em seu interior. As condições culturais, econômicas, sociais, históricas são fatores decisivos neste desenvolvimento. Crianças vivendo numa mesma época histórica podem apresentar diferentes processos de desenvolvimento em consequência das diferenças existentes em suas atividades (ARCE, 2004, p. 17).

Faz-se necessário que o professor, enquanto mediador das experiências da criança na Educação Infantil proporcione experiência de ensino e aprendizagem que favoreçam as brincadeiras livres, o faz de conta e os jogos, é que apontam os RCNEI's (1998):

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (BRASIL, 1998, p. 28).

Conforme apontam os RCNEI's (1998) a mediação do professor na oferta de vivências lúdicas na Educação Infantil se torna necessária, pois, quando o professor percebe o seu papel enquanto mediador deste processo de aprendizagem da criança, este consegue compreender as necessidades da criança e busca novas formas de possibilitar a oferta de experiências significativas para a criança. O olhar do professor na Educação Infantil deve ter foco a criança em seu contexto de aprendizagem, Richter e Barbosa (2010) afirmam que:

As crianças pequenas solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências lúdicas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade pedagógica voltada para resultados escolares individualizados. (RICHTER E BARBOSA, 2010, p. 91).

A capacidade que a criança possui em se desenvolver com autonomia, quando inseridas a um ambiente favorável à aprendizagem não deve ser ignorada pelo educador, Barbosa (2009) ressalta:

A escola que opta por ensinar a viver em conjunto, aprender em parceria, com solidariedade e respeito ao outro, opta também por realizar a inclusão de modo orgânico. Para tanto, torna-se importante escolher metodologias que favoreçam – e ofereçam – experiências de aprendizagem através da co-construção lúdica enquanto criação e jogo, enquanto imaginação e razão. (BARBOSA, 2009, p. 61).

Aprender em parceria contribui também para a inserção de práticas inclusivas de educação, a autora afirma que as metodologias com foco nas propostas lúdicas se constituem como relevantes para o desenvolvimento da criança. As atividades lúdicas proporcionam aprendizagem por meio do brincar e cabe ao professor e também as instituições de Educação Infantil a compreensão de que as práticas lúdicas devem se constituir como importantes ferramentas que devem estar inseridas no cotidiano da criança. Os jogos enquanto ferramenta que potencializa a capacidade criadora da criança se constitui como aliado deste processo de aprendizagem.

Assumir que cada contexto cria sua concepção de jogo não pode ser visto de modo simplista, como mera ação de nomear. Empregar um termo não é um ato solitário, mas subentende todo um grupo social que o compreende, fala e pensa da mesma forma. Considerar que o jogo tem um sentido dentro de um contexto significa a emissão de uma hipótese, a aplicação de uma experiência ou de uma categoria fornecida pela sociedade, veiculada pela lingua enquanto instrumento de cultura dessa sociedade. Toda denominação pressupõe um quadro sócio-cultural transmitido pela linguagem e aplicado ao real. (KISHIMOTO, 1994, p. 04).

O universo lúdico é amplo e abrange diferentes segmentos. Os jogos dentro da ludicidade é uma ferramenta que desperta na criança o interesse pela descoberta do novo, por experimentar sensações que a coloca como protagonista da brincadeira e assim, aprende e se desenvolve integralmente. Sobre jogo, Murcia (2005, p. 73) define como:

É um meio de expressão e comunicação de primeira ordem, de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e sociabilizador por excelência. É básico para o desenvolvimento da personalidade da criança em todas as suas facetas. Pode ter fim em si mesmo, bem

como ser meio para a aquisição das aprendizagens. Pode acontecer de forma espontânea e voluntária ou organizada, sempre que respeitado o princípio da motivação. (MURCIA, 2005, p. 73).

O jogo está relacionado ao papel social da criança, ao brincar e jogar a criança imagina que o que vive no momento é sua realidade, sua vida em sociedade. Sendo assim, ao oferecer propostas que envolvem os jogos nesta fase inicial do desenvolvimento infantil, a criança aprende sobre viver em sociedade, respeitar regras, planejar ações e ainda, percebem o seu papel no mundo. Visto que intermédio do jogo a criança cria diferentes possibilidades de alcançar o resultado esperado. Sobre o brinquedo, Kishimoto (1994) aponta para a compreensão de quer o ato de brincar possibilita a interação da criança com a realidade.

Admite-se que o brinquedo representa certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Duplicando diversos tipos de realidades presentes, o brinquedo metamorfoseia e fotografa a realidade, não reproduz apenas objetos, mas uma totalidade social (KISHIMOTO, 1994, p. 04-05).

No universo da Educação Infantil as ações pedagógicas que visem promover experiências educativas que aproxime a criança de sua realidade por intermédio das vivências lúdicas diz respeito às questões pontuais de escuta e observação por parte do professor, enquanto mediador deste processo de ensino, aprendizagem e descoberta de mundo. Diz respeito ainda a cerca da qualidade da Educação Infantil no que se refere a oferta de propostas que potencialize as especificidades da infância.

É válido destacar que se os jogos contribuem para o processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil, este processo deve ser permeado pelas contribuições do desejo de brincar, de explorar o mundo ao seu redor e ainda, pela compreensão de que a criança necessita socializar e aprender junto com seus pares em ambiente de vida coletiva. Brougère (2001, p. 105) reforça que: "A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça". A parceria presente no universo das experiências lúdicas diz muito sobre o papel destas propostas na prática cotidiana da criança nas instituições de Educação Infantil. Brougère (2001) aponta:

A brincadeira não pertence à ordem do não funcional. Por detrás da brincadeira, é muito difícil descobrir uma função que poderíamos descrever com precisão: a brincadeira escapa a qualquer função precisa e é, sem dúvida, esse fato que a definiu, tradicionalmente, em torno das ideias de gratuidade e até de futilidade. E, na verdade, o que caracteriza a brincadeira é que ela pode fabricar seus objetos, em especial desviando de seu uso habitual os objetos que cercam a criança; além do mais, é uma atividade livre, que não pode ser delimitada. (BROUGÈRE, 2001, p. 14-15).

Quanto aos jogos na Educação Infantil, além do papel de aliado do processo de ensino e aprendizagem se constituem como uma ferramenta que desperta o interesse da criança pela descoberta e criação de novas coisas, ressignificando suas ações e possibilitando a criação de outras.

Neto (2001, p.194) reflete que: "jogar/brincar é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância, tornando-se uma área de grande atração e interesse para os investigadores no domínio do desenvolvimento humano (...)". A Educação Infantil é fase das experiências, possibilitar que experiências lúdicas se constituam aliadas da criança durante este processo diz muito sobre uma forma de fazer e viver a educação infantil em sua totalidade, ressignificando os espaços, favorecendo vivências que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Quando o professor se apropria de seu papel enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem da criança, este consegue ressignificar as ações educativas e direciona seu olhar para as especificidades das crianças, propondo situações favoráveis ao aprendizado, utilizando ferramentas que contribuem com este processo de aprendizagem. De acordo com Silva & Bolsanello:

Reforçar a formação dos profissionais de educação infantil pela apreensão das descobertas mais recentes em relação às crianças pequenas é crucial. Isso, sem mencionar a necessidade de organizar adequadamente os espaços nas instituições educativas, os quais terão que, obviamente, respeitar e oportunizar o processo de desenvolvimento dos pequenos (SILVA & BOLSANELLO, 2002, p. 2).

Que a Educação Infantil é a fase do desenvolvimento que envolve descoberta de mundo é algo que se tem posto e que documentos oficiais e estudiosos da infância diversos defendem. Mas, é preciso olhar as entrelinhas do cotidiano, nas marcas que as infâncias vão deixando ao logo do processo educacional. As observações, as escutas, os diálogos potentes e a busca por promover uma educação de qualidade para além da rotina nas instituições de Educação Infantil,

inserir nesta rotina educativa brinquedos, brincadeiras, jogos, música, leituras é aproximar a criança de um universo permeado de encanto, possibilitando que vivam a infância com intensidade.

Ofertar situações facilitadoras de aprendizagem na Educação Infantil é compreender o papel desta etapa da educação escolar como a base para a inserção da criança no ambiente educativo, é se constituir enquanto instituição que contribui para o desenvolvimento do cidadão e para sua inclusão na vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como intencionalidade refletir sobre a importância das experiências que envolvem os jogos na Educação Infantil, visando ainda observar de que forma o professor, enquanto mediador pode proporcionar vivências que envolvam os jogos como proposta pedagógica nos ambientes de Educação Infantil.

Enquanto importante ferramenta que contribui para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, os jogos facilitam a aprendizagem e despertam a imaginação de forma a possibilitar que a criança interaja com a realidade, seguindo regras que são disponibilizadas pela ação de jogar e de desafiar obstáculos propostos. Foi possível perceber ainda que a ação do professor, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem da criança se constitui indispensável neste processo. A escuta potente, a capacidade de se reinventar e de criar ambientes facilitadores de aprendizagem diz respeito a um professor comprometido com a Educação Infantil e com as especificidades da infância.

Este estudo apontou ainda para a importância do jogo para o desenvolvimento da criança, visto que esta ferramenta aliada ao brincar se constitui um instrumento que contribui para o desenvolvimento integral da criança, possibilitando que se apropriem da realidade por meio de regras, de cenários que possibilita o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e do faz de conta de forma potente.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. Cadernos Cedes, v.24, n.62, abril, 2004. Disponível em < https://www.scielo.br/j/ccedes/a/B6KxNMPyJTCD6kW7LYjN5zJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 06 de Junho de 2021.

BARBOSA, M. C. S. Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto De Cooperação Técnica Mec/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Básica /UFRGS, 2009ª. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em 29 de Maio de 2021.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOUVEIA, Fernanda Ângela dos Santos. Cuidar, educar e brincar uma relação possível na creche. Trabalho de Conclusão de Curso, Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba. 2013. Disponível em: < http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4801/1/PDF%20-%20Fernanda%20%C3%82ngela%20dos%20Santos%20Gouveia.pdf> Acesso em 07 de Junho de 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Moshida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortês, 1994.

MURCIA, Juan Antonio Moreno (Org.). Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Neto, C. Aprendizagem, desenvolvimento e jogo de actividade física. In G. Guedes (Ed.). Aprendizagem Motora: problemas e contextos. 2001. (pp. 193-220). Lisboa: Edições FMH.

RICHTER, S. R. S; BARBOSA, M. C. S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. Revista Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2010. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/1605/900> Acesso em 04 de Junho de 2021.

SILVA, Ana Paula Lucena. O Lúdico Na Educação Infantil: Concepções e Práticas dos professores na rede municipal de Campo Grande-Ms. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande - MS. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=680m48> Acesso em 06 de Junho de 2021.

SILVA, Cristiane Ribeiro; BOLSANELLO, Maria Augusta. No cotidiano das creches o cuidar e o educar caminham juntos. Interação em Psicologia, Paraná, v. 6, n. 1, p. 31-36, 2002. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFi-le/3190/2553. Acesso em: 06 de Junho de 2021.